

DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
semestre... 1\$900	semestre... 1\$500
trimestre... 1\$000	trimestre... \$800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico =	gratis

EXTERIOR

França. — «La Patrie» declara que se falla muito em Pariz de renunciarem as suas cadeiras os srs. Carnot e Garnier Pagés, deputados do Sena. Os deputados eleitos pela cidade de Pariz compenetrando se da idéa da liberdade eleitoral, e julgando-a atacada por causa da resolução do processo dos treze, decidiram appellar da magistratura para o corpo eleitoral, da justiça para a opinião publica. A seu ver, ha uma jurisdicção superior a todos os tribunaes, é a do escrutinio.

Esta resolução, fazendo sobresair a inutilidade do processo gonho pela administração, teria por fim fazer nascer em Pariz uma agitação eleitoral das mais encarniçadas. Assim a «Patrie» parece não estar satisfeita, pretendendo duvidar de facto que refere, não despresando porém cousa alguma para combater a realisação d'elle.

Ha algum tempo que tem servido de pasto aos curiosos de Pariz, as resistencias oppostas pelo sr. Faullil aos desejos manifestados pelo seu collega o sr. Belio, de contrair um emprestimo para a execução das grandes obras publicas.

Este meio consiste na apresentação de um projecto de lei, autorisando o governo a vender certas florestas do estado. O producto desta venda, avaluado em 380 milhões, seria parte destinada á execução do programma do ministro das obras publicas.

Allemanha. — Continúa a polemica ruidosa e acirrada entre os jornaes, e a guerra surda entre os gabinetes.

A Prussia não tem pressa de patentear os seus projectos futuros sobre os ducados, e a Austria não quer declarar altamente as suas opiniões ácerca da solução final da questão da successão.

A desintelligencia é grande entre os gabinetes secundarios e a cõrte da Prussia. Todos dão provas de má vontade por procedimentos que não estão muito em harmonia com a amizade federal. E' assim que as tropas da Saxonia que voltavam aos ducados, em lugar de seguirem o caminho direito atravez do territorio prussiano, deram uma grande volta, passando pelo Hanovre, Hesse e Baviera. A «Gazette de la Croix» diz que o governo prussiano nada fez para motivar esta extravagante resolução, na qual a folha feudal só vê uma demonstração sem força.

INTERIOR

Aveiro, 24 de dezembro

POLICIA CORRECCIONAL

Julgou-se no dia 20 deste mez a causa da policia correccional intentada no juizo d'esta cidade pelo sr. José Luciano de Castro contra o redactor principal do «Campeão das Provincias», pelo crime de injuria e diffamação, commettido pela publicação de um artigo calumnioso e offensivo da sua honra e consideração.

O jornal accusado tinha arguido o sr. José Luciano de se haver vendido por cem contos de réis aos adversarios do barão de Moreira, para accusar este funcionario na camara dos deputados — de ter espancado seu pae—de fazer transferir o penultimo director da alfandega desta cidade, por dinheiro que para esse fim recebeu, e por ultimo de se ter vendido como advogado aos moedeiros falsos.

O sr. José Luciano procedeu correccionalmente contra o reu, e não usou do processo ordinario, porque sendo as formulas de processo de direito publico, e independentes do accordo e vontade das partes, não podia o auctor requerer o que a lei lhe não permitia, como evidentemente se mostra dos accordãos da relação do Porto, e supremo tribunal de justiça, que fixaram a competencia do processo correccional.

Nem deste modo se vedava, ou tolhia ao reu o direito amplissimo da defeza e da prova dos factos, que a constituem nos termos da lei. Para este fim era indifferente, que o auctor requeresse o processo ordinario, ou o correccional, porque assim n'um como n'outro é igual a lei emquanto á deducção e admissibilidade das provas. Em ambas estas formas de processo é excluida a prova dos factos relativos á vida particular, ficando porém salvo ao reu o direito de intentar em juizo a competente acção contra o auctor para o fazer condemnar pelos factos, que constituem a diffamação, ou injuria, e obter assim a sua absolvição.

Não tolheu pois o sr. José Luciano ao reu o direito da defeza, nem buscou de nenhum modo impôr-lhe mordças para que a voz da verdade não podesse soar livremente pela sua bocca.

Enquanto a provas, no processo ordinario, e no correccional tinha o reu os mesmos direitos, e estava sujeito ás mesmas restricções. A lei neste ponto é igual em ambos os processos.

No que toca á admissão da prova dos factos incriminados, se o reu a não fez, foi porque não quiz, ou antes porque não podia. Permittia-lhe a lei a prova por meio da sentença contra o auctor obtida em juizo criminal nos termos do n.º 2 do art. 408 do codigo penal. O reu esteve quasi dois annos de braços cruzados, e só 3 dias antes do julgamento foi dar na comarca de Estarreja uma denuncia contra o auctor não sobre o pretendido espancamento de seu pae, mas apenas sobre a declaração attribuida ao pae do auctor, de que este o havia espancado!

Note-se que esta declaração já estava desmentida por uma carta assignada pelo inculcado, queixoso, que fôra publicada neste jornal.

Veja-se bem que o reu diffamou o auctor imputando-lhe factos diferentes; e para se defender só deu uma denuncia com relação a um delles! Enquanto aos outros nem uma palavra de defeza!

E queixa se de que lhe tolheram os meios de se defender, e que foi atrocmente violado o seu direito!

No tribunal apresentou-se covardemente, pretendendo illudir a accusação com tristes e pueris evasivas. O jornalista transformado em denunciante, appareceu com a denuncia na mão, escondendo se atraz do ministerio publico, e pedindo a suspensão do julgamento até que o delegado do procurador regio na comarca de Estarreja desse seguimento á delação calumniosa, e fizesse condemnar o auctor pelo supposto crime de ter espancado seu pae!

O art. 408 n.º 2 do cod. penal só admittente a prova resultante da sentença passada em julgado; reu para satisfazer este preceito legal appareceu em juizo com sua denuncia informe dada á ultima hora, e confiada aos cuidados do ministerio publico!!!

E era deste modo que pretendia fazer parar o processo!

Risum teneatis.

O digno e honradissimo juiz, o sr. Miranda e Oliveira depois da impugnação do advogado do auctor, indeferiu o requerimento ou excepção no julgamento.

Ficou desconcertado o reu e o seu advogado. Depois de um protesto estulto, e novo nos annos do foro pelas violencias feitas á defeza no despacho do juiz, pediu o advogado do reu a palavra para deduzir os pontos de defeza!

Que coherencia! Acabava o reu de pedir que se sobreestivesse no julgamento até se provar n'outro processo a verdade dos factos imputados; é indeferido este requerimento, e logo o reu pede para deduzir a sua defeza, que consistiu em dizer que no artigo incriminado não havia offensa ao auctor, porque nem se fazia referencia a elle, nem havia alli intenção de offender ou injuriar!

Ha pouco queria o reu provar a verdade dos factos imputados ao auctor; logo depois declara, que nem se referiu a este, nem o quiz offender, e allega que sem intenção injuriosa não ha crime, e que por isso deve ser absolvido!!!

Miseravel contradicção! Se a defeza do reu estava na prova dos factos imputados, se começou por pedir a suspensão do processo até que esta prova se obtivesse, como vem logo depois contradizer as suas palavras, desmentir os seus actos, defendendo-se com a falta de referencia do auctor, enjo nome estava escripto por extenso no artigo accusado, e com a ausencia de intenção offensiva?!

Se esta era a defeza do reu, por que o não disse desde logo, e para que veio dar uma denuncia em juizo, e requerer a suspensão do processo!

Para que provar a verdade dos factos, se se confessava que o artigo inculcado se não referia ao auctor, e que nelle não havia intenção de offender ou injuriar?

Uma defeza contradiz e desmente a outra. A incoherencia e as ineptias desafiam a gargalhada, e dão a medida dos altos engenhos, que apadrinharam a causa do reu.

Inquiridas as testemunhas da accusação sobre a publicação do jornal accusado, e feito o interrogatorio do reu, o digno e probo magistrado, que presidia ao julgamento, deu a palavra aos dois advogados.

O do auctor, o sr. José Pereira de Carvalho e Silva, distinctissimo advogado do auditorio desta cidade, em rapidas e energicas phrases poz em relevo os principaes pontos da accusação, e pediu a condemnação do reu. A sua allocução foi concisa, clara, bem disposta, e comedida.

O sr. Pereira de Carvalho tem os seus credits de advogado solidamente estabelecidos, para dispensar os nossos louvores, que poderam ser lançados á conta de amizade, ou de favor.

Seguiu-se o sr. prior de Salrêu, advogado do reu. O sr. prior, por muito familiarizado com o phrase e habitos plebeus dos auditorios aldeões, não pode decentemente comparecer na tribuna illustrada d'uma cidade, como Aveiro. Na homilia semsaborona da cadeira parochial, na parlenda labrega dos conciliabulos rusticos, pode ainda pleitear corôas o atamancado Demosthenes, tão lerdo no geito e expressão oratoria, como desprimorado

no estylo, e alambado no discurso.

O sr. prior foi pelo menos commedido, e não deu provas de educação pouco esmerada. Agradeça-se-lhe isso. No mais não soffre exame. Perdê-nos o illustro ecclesiastico; mas bem se pôde dizer que o reu foi julgado sem defeza. O advogado não o defendeu; comprometteu-o quanto pôde.

O seu principal argumento esteve em dizer que o auctor não devia dar importancia ás palavras do reo, e que devia despresar as suas injurias e diffamações!

E não passou d'aqui. Repetiu a defeza já deduzida, e pediu a absolvição do reo por este se não referir ao auctor, e por não ter tenção de o offender!

Tivemos dô do reu! Causava lastima.

Depois proferiu o juiz a sua sentença condemnando o reu a 40 dias de prisão, e outro, tantos de multa a 300 réis por dia, e custas do processo.

Então o advogado do reu requereu para interpor recurso de revista, com effeito suspensivo. O advogado do auctor mostrou que este requerimento devia ser indeferido, e que o recurso de revista não cabia n'este caso.

N'este ponto, e quando o juiz ia proferir o seu despacho, levantou-se o sr. José Luciano, e declarou n'um lance de louvavel generosidade que não pertendendo perseguir o reu, pedia que se lhe recebesse o recurso com effeito suspensivo, e desde logo de accordo com o seu advogado retirou a impugnação feita a requerimento do advogado do reu.

Este que estava a tremer com susto da cadeia, onde teria que recolher-se a não ser a declaração expontanea do auctor, tartamudeou então umas palavras ineptas, que vinham a dizer que não accetivava favores do auctor, ao que este redarguiu, que tambem lh'os não offerecia, pois que apenas aproveitava o reo como instrumento e occasião d'uma acção generosa, que satisfazia e alegrava a sua consciencia.

O digno juiz disse então, que não podia annuir ao pedido do auctor, e que receberia o recurso de revista apesar de o julgar mal cabido, mas sem effeito suspensivo. O reo e o seu advogado ficaram attonitos, principalmente aquelle que via já abertas diante de si as portas da cadeia.

O sr. juiz annuindo aos desejos do auctor ensinou porém ao reu o meio de sair de tão angustiosos apuros, e indicou-lhe, que aggravasse deste ultimo despacho, porque nesse caso receberia o agravo com effeito suspensivo.

O advogado do reu ensaiou ainda algumas palavras de tardia independencia, querendo regeitar os favores do auctor, e do juiz; mas por fim resignou se a accetar para não ir dormir á cadeia.

Assim terminou este curioso julgamento, ficando escaementada a calumnia vil, e desaffrontados o credito e a reputação do auctor.

Sirva ao menos esta lição de correctivo aos garrulos e diffamadores de profissão, e aprenda o publico nestes exemplos o que são e o que valem os calumniadores de encruzilhada, tornados em covardes de nunciantes quando sentados no banco dos reus vêem abertas diante de si as portas da cadeia.

Para estas harpias é o melhor agoute.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração civil

2.ª Repartição

Constando que, á chegada dos comboyos ás estações dos caminhos de ferro de leste e norte, são as linhas proximas invadidas por um grande numero de pessoas, e que por esta causa repetidas vezes é prejudicado o serviço da exploração, e embaraçado o despacho das bagagens, dando isto motivo a reclamações por parte do publico: ordena Sua Magestade El Rei que o governador civil do districto de Lisboa expeça, com toda a recommendação, as ordens necessarias aos administradores seus subordinados, em cujos concelhos houver as referidas estações dos caminhos de ferro, para empregarem as providencias que julgarem adequadas a fim de obstem á agglomeração de individuos junto ás estações nas occasiões em que a estas chegarem os comboyos; devendo os mesmos administradores commetter este serviço aos respectivos regedores, auxiliados pelos cabos de policia; e bem assim prevenir o publico, por editaes seus, de que é prohibido o ajuntamento de pessoas nas linhas proximas ás mesmas estações, para assim se evitarem os indicados inconvenientes e até os desastres a que isso pode dar lugar.

Paço, em 17 de dezembro de 1864. — Duque de Loulé.

Identicas portarias se espediram na mesma data aos governadores civis dos districtos de Santarem, Leiria, Coimbra, Aveiro, Porto, Castello Branco e Portalegre.

Direcção geral de instrucção publica

2.ª Repartição

Relação dos premios, partidos e accessits, que foram conferidos aos estudantes da universidade de Coimbra pelos concelhos das respectivas faculdades, e distribuidos na sala grande dos actos, no dia 8 de dezembro de 1864, com a solemnidade ordenada nos estatutos.

Theologia

5.º Anno

Accessit — José Ferreira Garcia Diniz.

4.º Anno

Premio — Luiz Maria da Silva Ramos.

3.º Anno

1.º Accessit — José dos Santos Monteiro.

2.º » — Antonio Augusto Rodrigues.

2.º Anno

1.º Accessit — Manuel Antonio do Cabo.

2.º » — José de Elvas Leitão.

1.º Anno

Premios { Domingos Moreira Guimarães.
Torquato Pereira Soares da Motta

1.º Accessit — Bernardo Augusto Madureira

2.º » — José Joaquim Lopes Praça.

3.º » — Antonio Maria de Senna.

4.º » — José Simões Dias.

Direito

5.º Anno

1.º Premio — João M. Cardoso de Napoles.

2.º » — Antonio Bernardino Cerqueira Lobo.

1.º Accessit — José Braz de Mendonça Furtado.

2.º » — Affonso de Sande Salema de Magalhães Mexia.

3.º » — José Maria da Cunha Seixas.

4.º » — João José Botelho Palma.

4.º Anno

1.º Premio — Manuel de Oliveira Chaves e Castro.

2.º » — Manuel Aprigio de Carvalho Severino de Avellar.

1.º Accessit — Antonio Pedros dos Santos.

2.º » — Luiz Leite Pereira Jardim.

3.º Anno

1.º Accessit — Manuel da Maia Alcoforado.

2.º » — Augusto Cesar Elmano da Cunha.

3.º » — José Pereira de Paiva Pita.

4.º » — Lucas Fernandes Falcão.

2.º Anno

1.º Premio — Avelino Cesar Augusto Maria.

2.º » — Manuel Joaquim Teixeira.

1.º Accessit — Alberto Guedes Coutinho Garrido.

2.º » — José Antonio de Almeida.

3.º » — Francisco Dias Ferreira.

1.º Anno

Accessit — Augusto Neves dos Santos Carneiro.

Medicina

5.º Anno

1.º Premio — Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida.

2.º » — Francisco Maria Nunes.

4.º Anno

Partido — Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida.

Accessit — Francisco Maria Nunes.

2.º Anno

Partido — José Francisco Mendes Marques.

» — Manuel da Costa Allemão.

» — Raymundo da Silva Motta.

1.º Anno

Premio — Antonio de Oliveira Monteiro.

» — Antonio Mendes Lages.

Accessit — Simão Coelho Ferreira.

Philosophia

4.º Anno

Accessit — Julio Augusto Henriques.

Em botanica sómente

Accessit — Antonio de Campos.

2.º Anno

Accessit — José Adelino Serrasqueiro.

1.º Anno

1.º Accessit — Manuel Marques de Lima Figueiredo.

2.º » — Eugenio Rodrigues Severino de Azevedo.

3.º » — Antonio de Oliveira Brandão.

4.º » — Bernardo Gonçalves Mamede.

Secretaria da universidade, em 9 de dezembro de 1864. — Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario.

Ministerio dos negocios da Fazenda

Direcção geral da contabilidade

Secretaria particular de Sua Magestade El-Rei D. Fernando — Copia. — Tendo attenção ás urgencias do estado: hei por bem declarar que da dotação que me compete, em virtude do contrato matrimonial celebrado em Coburgo em 1 de dezembro de 1835, faço cessão, como donativo espontaneo, da quantia de 30:000\$000 réis, para ser deduzida na dita dotação no anno economico de 1865-1866, nas prestações mensaes, como se tem praticado nos annos antecedentes; e outrossim sou servido declarar ser minha vontade, que desta somma sejam applicados 20:000\$000 réis para comprar objectos de arte para a academia das bellas artes de Lisboa, e que a restante quantia de 10:000\$000 réis reverta a favor do thesouro publico, sendo comprehendida na receita geral do estado.

O conselheiro Joaquim Rodrigues Chaves, meu secretario particular, assim o tenha entendido e fará constar na repartição competente. Paço das Necessidades, aos 16 de dezembro de 1864. — REL, D. FERNANDO. — Joaquim Rodrigues Chaves.

Está conforme. — João Feliciano Marques Pereira.

Está conforme. — Direcção geral da

contabilidade do ministerio da fazenda, aos 19 de dezembro de 1864. — Mauricio Leonardo Fernandes Rodrigues.

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Direcção geral dos negocios de justiça

1.ª Repartição

Por decretos de 15 do corrente, tiveram logar os seguintes despachos:

Conselheiro Fernando de Magalhães Avellar, juiz do tribunal commercial de 2.ª instancia — nomeado para o cargo de presidente do mesmo tribunal, vago por obito do conselheiro José Bento Pereira.

Bacharel José Maria Araujo e Campos, que era delegado do procurador regio na comarca de Castro Daire — nomeado juiz de direito de 3.ª classe na comarca de Santa Comba Dão, vaga pelo novo despacho do bacharel Antonio Avelino.

Bacharel Adriano Carneiro Sampaio, que era delegado do procurador regio na comarca de Ponte do Lima — nomeado juiz de direito de 3.ª classe na comarca de Tabua, vaga pela transferencia do bacharel Francisco Eduardo Simões da Silveira.

Bacharel Francisco de Castro Matoso da Silva Côrte Real — transferido, como requereu, do logar de juiz de direito da comarca de Niza, de 3.ª classe, para identico logar vago na comarca de Benavente, da mesma classe, pela promoção do bacharel Filippe Joaquim Henriques de Paiva.

Bacharel Francisco Affonso da Costa, que era delegado do procurador regio na comarca da Covilhã — nomeado juiz de direito de 3.ª classe, na comarca de Niza, vaga pela transferencia do bacharel Francisco de Castro Matoso da Silva Côrte Real.

Bacharel Izidoro Ferreira Pinto — transferido do logar de delegado do procurador regio na comarca de Figueiró dos Vinhos, para identico logar vago na comarca da Covilhã, pelo novo despacho do bacharel Francisco Affonso da Costa.

Bacharel João José de Oliveira Gomes — transferido, como requereu, do logar de delegado do procurador regio na comarca de Villa Verde, para identico logar vago na comarca de Ponte do Lima, pelo novo despacho do bacharel Adriano Carneiro Sampaio.

Bacharel Gaspar Joaquim da Cruz — transferido, como requereu, do logar de delegado do procurador regio na comarca de Villa Verde, pela transferencia do bacharel João José de Oliveira Gomes.

Luiz de Araujo Emeres — nomeado para o officio de contador e distribuidor do juiz de direito da comarca de Villa Pouca de Aguiar, vago por obito de José de Assis Borges.

João Mendes Esteves — nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo ordinario do julgado de Condeixa, na comarca de Coimbra, vaga pela exoneração concedida a Manuel Duarte Reis.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Repartição central

Sendo presente a Sua Magestade El-Rei um officio de 2 do corrente, em que o engenheiro chefe da 2.ª divisão fiscal dos caminhos de ferro submette á approvação do governo uma proposta da direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste, que tem por fim reduzir o preço de transporte de pipas e canastras vazias destinadas á conducção de vinho, azeite e peixe, passando estes objectos da 5.ª classe de mercadorias, em que se acham, para a 4.ª classe da tarifa em vigor;

Considerando que a taxa dos referidos objectos collocados na 6.ª classe é de 84,2 por tonelada o kilometro, e que, passando para a 4.ª classe, ficará sendo de 16,0 por tonelada e kilometro;

Considerando que a redução proposta tem por fim beneficiar os expedidores

d'aquelles generos, a quem estava tanto o transporte das taxas como o das mercadorias a transportar;

Visto o artigo 39 do contrato approvedo pela carta de lei 29 de maio de 1860, e o artigo 3.º do contrato approvedo pela carta de lei de 23 de maio do corrente anno:

Ha por bem o mesmo augusto senhor, conformando-se com a informação do dito engenheiro fiscal, approvar a mencionada proposta, ficando de ora em diante, os objectos acima referidos considerados na 4.ª classe das tarifas de mercadorias dos caminhos de ferro do sul e sueste, para o fim de pagarem o respectivo preço de transporte na razão de 16,0 réis por cada tonelada e kilometro.

O que assim se comunica, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, ao engenheiro chefe da 2.ª divisão fiscal dos caminhos de ferro, para seu conhecimento e devidos effectos.

Paço, em 20 de dezembro de 1864. — João Chrysostomo de Abreu e Sousa. — Para o engenheiro chefe da 2.ª divisão fiscal dos caminhos de ferro.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Algures, 22 de dezembro de 1864.

Quando escrevi ultimamente uma carta para o seu jornal sobre cousas de Albergaria, disse, fallando d'uma testemunha da causa-crime, em que era accusado Miguel Chalhó, que a biographia della formava uma das melhores paginas da historia daquela terra; hoje irei dizendo o seu nome para que o publico faça ideia de quanto devem valer em juizo os depoimentos de tal homem.

O sr. Domingos João da Silva disse no seu depoimento que vinha d'Alquerobim quando viu deitar o fogo, que tinha sido ás 10 horas da noite; quando é certo que antes e depois daquella hora foi visto em Albergaria por varias pessoas, dignas de todo o credito, como são a exm.ª sr.ª D. Thereza de Brito, e Patricio José Alvares Ferreira, que infelizmente já não pôde ir depor em tal questão, e por mais algumas pessoas, que seria longo inumerar.

O escrivão do juizo eleito, das congruas, do regedor, da junta de parochia e escripturario da administração, e recebedor da congrua da freguezia d'Alquerobim viu pegar o fogo aos comoros e cortar as vinhas, e passou pouco depois pela porta do queixoso, mas não se dignou avisal-o de que lhe andavam fazendo aquelles prejuizos.

E' ainda escrivão da junta de parochia e apesar de haver ali quem se offerecesse para o fazer de graça, e pessoa tão habilitada e de melhores creditos do que elle, quando o sr. Domingos João ganha d'ahi 12\$000 rs.; qual será a causa desta preferencia? é provavel que seja porque o sr. Domingos serve para tudo, quando o outro não se prestaria a isso: os vogaes da junta, pessoas muito zelosas pelo augmento das cousas parochiaes, deveriam ser os responsaveis pelos prejuizos que tal homem causa naquelle emprego se houvesse algum que lhe tomasse contas.

As cousas publicas em Albergaria correm quasi todas em paralelo com as da junta, e é provavel que continuem pela mesma rôta, enquanto não estiver á frente daquelle concelho um homem inergico e probo, que não se deixe levar por engostões, nem dê ouvidos a certos informadores, taes como o sr. Domingos João, que pôde pelo theor do ultimo depoimento ser testemunha em quantas questões de justiça duvidosa appareçam.

Peço-lhe a inserção destas linhas, pelo que será grato.

J. L.

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — do 22

Dá em artigo as novidades do dia. — Continua a transcrever alguns artigos de diversos jornaes de provincia sobre a saída do sr. Mendes Leal. — Discute lar-

gamente com o «Jornal de Lisboa» sobre a lei e reformas eleitoraes. — Escreve á cerca de dividas antigas do thesouro. — Responde ao «Bracarense». — Insete uma representação da camara d'Albufeira. — Diversas correspondencias de varias terras.

Diz mais no noticiario :
«Boa açção. — Adoeceu ha pouco tempo em Pariz um pintor de certa nomeada, e ficou impossibilitado de trabalhar por effeito de uma paralytia. Os seus irmãos no trabalho offereceram diversos quadros para um leilão publico em favor do infeliz doente.

O leilão fez-se no dia 15 e deu em resultado uma somma de quinze mil francos (2:700\$000 rs.). Esta fraternidade honra os artistas.»

«Idem. — O abastado industrial mr. Dolfus de Mulhouse observou que a mortalidade das creanças recém-nascidas nas familias dos seus operarios, attingia uma avultada percentagem dos nascimentos. Attribuiu este mal á brevidade com que as mães se apresentavam nas fabricas, logo depois dos partos, a fim de não perderem o seu salario.

A mortalidade era annualmente de trinta e seis a trinta e oito por cento. Mr. Dolfus dispoz que as operarias em taes casos permanecessem em suas habitações durante seis semanas, sem que por isso perdessem os respectivos salarios.

A mortalidade nas creanças baixou logo a vinte e cinco por cento. A despeza que mr. Dolfus tem feito por este facto é apenas de oito mil francos por anno.»

«Aviso. — Na exposiçào internacional que deve haver no anno de 1865 em Dublin, serão admittidas photographias, medalhas e menções honrosas serão concedidas aos auctores dos melhores trabalhos.»

«Caçada extraordinaria. — Ultimamente sete caçadores na Escocçia mataram em 13 dias nas contadas de um nobre escocsez 9 grouns, 792 phaisões, 1:042 perdizes, 79 gallos bravos, (de bruyéro) 25 galinholas, 3:040 lebres e 1836 coelhos, total 6:823 peças de caça.»

«Desgraça. — No dia 5 deste mez pelas 4 horas da tarde uns operarios que estavam trabalhando á entrada do tunnel de monte Ceniz, cahiram repentinamente a uma profundidade de 3 metros por effeito de um desabamento de terra. Um dos operarios morreu logo, outro na mesma noite poucas horas depois, trez ficaram gravemente feridos, mas já estão em convalescença.»

«Curiosa estatistica. — Nos primeiros dez mezes do corrente anno, o exercito piemontez matou em escaramuças nas duas Sicilias 311 salteadores, prendeu 381 e recebeu 112 homens que se constituiram prisioneiros, para escaparem á mais severa perseguicção.»

«Casamento de pouca duração. — Celebrou-se ha poucos dias em Berlin o casamento da filha de um empregado publico com um advogado.

A noiva cedeu ás instancias da familia para annuir a este casamento, porque ella amava um negociante abastado com quem tinha relações.

Vindo os noivos da igreja, a esposa sob qualquer pretexto foi ao seu quarto. Como se demorasse muito tempo foram procural-a. Não a encontraram no quarto nem em qualquer outra casa. Os convidados retiram-se deixando o pobre noivo entregue ás mil conjecturas que o assaltaram.

Só na manhã seguinte a esposa appareceu de novo em casa, e como não explicasse plausivelmente a sua ausencia, o marido não a quiz receber; pol a rua e sahio de Berlin.»

«Grande hospital. — Diz-se que se fundará brevemente em Pariz um grande hospital para tratamento dos alienados. Estão calculadas as despezas da nova edificação em quinze milhões de francos (contos 2:700).

«Anniversario. — No dia 15 foi solemnisado em Pariz nos «Invalidos» o vigesimo quarto anniversario da chegada das cinzas do imperador Napoleão I. Na capella das Tullerias houve tambem missa resada. Foi numeroso o concurso de pessoas a visitarem o tumulo onde jazem os restos do grande homem.»

«Reunião israelita. — No dia 12 houve uma grande reunião de israelitas no

«hotel de Ville» em Paris. Tratou-se da edificação de dois templos.

A municipalidade de Paris vae correr com metade da despeza, a israelita com a outra metade, para que as obras se façam promptamente. A despeza dos dois templos está orçada em quatro milhões de francos. Um dos templos será construido na rua da Victoria e o outro no Marais.»

«Podia ser serio. — No dia 6 do corrente manifestou-se fogo em uma fabrica de gaz hydrogenco na cidade de Stockolmo. O grande perigo foi conjurado a tempo com promptas providencias que foram tomadas.

Deste sinistro resultou apenas alguma perda na officina onde o gaz é purificado; ficar a cidade ás escuras n'aquella noite e não haver espectaculos.»

«Inauguração. — No dia 20 de novembro foi inaugurado em Philadelphia, Estados Unidos da America, um grande templo, denominado de S. Pedro e S. Paulo. Foi numeroso o concurso a esta solemnidade.

A construcção desta igreja durou dezoito annos e custou quinhentos mil dollars (proximamente quatrocentos e cincoenta contos.)

Commercio de Lisboa — de 22:
Discute acerca do sr. general Lobo d'Avila. — Publica um artigo do sr. dr. G. C. sobre «mendicidades». — Responde a uns artigos do «Jornal do Commercio» — Elogia S. M. o senhor D. Fernando pelo donativo que cedeu da sua dotação para a academia.

Portuguez — de 22:
Escreve sobre o «relatorio do official ordinario, Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos, acerca dos impostos e outros rendimentos publicos, anteriores ao anno de 1832», e considerações sobre o mesmo.

Revolução de Setembro — de 22:
Ainda se detem na apreciação da saída do sr. Mendes Leal. — Commenta e publica uma noticia do «Jornal do Commercio». — Parte do noticiario é dedicada á visita dos srs. Fontes e Casal Ribeiro.

Jornal de Lisboa — de 22:
Considera a situação, e diz parece-lhe não haver a menor mudança no estado politico. — Escreve sobre os assumptos dos jornaes de provincias. — Publica o VI artigo sobre a organização de engenheiros civis.

PROVINCIAS

PORTO

Commercio do Porto — de 22:
Artigo litterario sobre a antiga divida publica em Portugal. — Insete o boletim do governo civil da semana finda em 17 do corrente. — Politica externa. — Conta no noticiario:

«Sinistro maritimo. — Segundo uma parte telegraphica, recebida nesta cidade, consta que a galeria «Olinda», tendo encailhado perto de Grimsby, pudéra safarse, arribando depois áquella porto.»

«Caminho de ferro da Regoa. — Consta-nos que os ultimos trabalhos de gabinete do caminho de ferro do Porto á Regoa estão quasi concluidos e serão remetidos ao governo até ao dia 31 do corrente.»

«Melhoramentos municipaes. — O sr. Gustavo de Sousa Reis, engenheiro da camara municipal, tem andado a levantar as plantas das obras de rebaixamento nas ruas proximas ao palacio de crystal.

Estas plantas e respectivo orçamento prendem com o projecto de emprestimo municipal de que já demos noticia.»

«Tabaco. — A extincção do monopolio do tabaco vae crear uma nova industria, que promete tomar importante desenvolvimento. Nesta cidade já se estão montando algumas fabricas para no 1.º de janeiro começarem a trabalhar.

Entre outras, sabemos da que está montando o sr. Antonio Miguel de Aguiar Alvaro, na casa em que, na travessa do Bolhão, foi em tempo a fabrica de estampa do fallecido Chaves Lameiro.

O sr. Aguiar Alvaro monta o seu estabelecimento para fabricação do tabaco de fumo e rapé commum em secco.»

«Privilegio de invenção. — Por decr-

tos de 15, 18 e 21 de novembro foram concedidas patentes de invenção aos seguintes individuos: por dez annos a José Affonso Loubat, subdito francez, residente em Pariz, como inventor de um systema aperfeiçoado de locomoção sobre caminho de ferro e estradas ordinarias; por cinco annos a William Henderson, morador em Glasgow, na Escocçia, como inventor de um processo de extracção dos metaes e outros productos contidos em certos mineraes e ligas; por cinco annos a Lyman Reed Blak, residente nos Estados Unidos da America, como inventor de uma machina de britar pedra.»

«Roubo e homicidio. — No dia 14 do corrente, no sitio da Raza, limite de Villa Flor (districto de Bragança), appareceu assassinado, com facadas no peito, e o pescoco quasi cortado um homem, que depois se averiguou era um gallego chamado Cypriano Belmonte, que andava a vender quinilherias n'aquella concelho e limítrophes.

Foi encontrado por umas mulheres que iam para a apanha da azeitona.

O infeliz estava no meio de um silvado, nú da cinta para cima, com um lenço atravessado na bocca e atado na nuca, as mãos atadas atraz das costas e as pernas amarradas. Depois cobriram-no com matto.

O assassinado trazia uma besta de carga, com uma tenda no valor de 500\$ réis, pouco mais ou menos, e tudo lhe levaram os assassinos.

As auctoridades empregam diligencias para descobrir os perversos auctores de tão atroz attentado, porém até o dia 17 tinham sido sem resultado.

Mas cremos que o não deverão ser se nellas se empregar a boa vontade, que é de esperar dos srs. administradores de Villa-Flor, Moncorvo e Mirandella.

Parece que ha bons fundamentos para se presumir que o crime não foi praticado no local em que appareceu o cadaver, mas sim dentro de alguma casa.

O macho que conduzia as fazendas, e a qualidade destas, de que já se deve ter colhido informações, podem facilitar a descoberta dos criminosos, sendo conveniente que para isso se façam, para todas as auctoridades do reino, as competentes participações.»

Diz-lhe o correspondente de Lisboa: «O vento arrancou ou despedagou mais de 1:000 arvores, as grimpas de ferro de algumas igrejas foram torcidas, os telhados ficaram muito damnificados, uma casa ficou inteiramente destelhada.

O «Jornal do Commercio» calcula em mais de 25 a 30:000 as oliveiras que foram destruidas pelo furacão do dia 13.

Em Aldeia Gallega o furacão arrancou ou quebrou mais de 1:000 oliveiras e destruiu pinheiros de mais de 100 annos; um homem da Moita, que andava em um saveiro, quando sobreveio o furacão, cahiu ao rio, d'onde foi depois tirado ainda com vida, mas foram infructiferos todos os esforços que se empregaram para o salvar.

Em almada calcula-se a perda de oliveiras em 2:000 pés; em Costa da Caparica foram arrazadas 21 barracas de pescadores e 36 ficaram bastante arruinadas.»

Diario Mercantil — de 22:
Continúa a publicar artigos traduzidos de «Courcelle Seneuil», sobre a liberdade dos Bancos, insertos no «Journal des economistes». — Boletim do governo civil. — Revista de politica externa. — Insete a ordem do exercito n.º 69.

Dá-lhe conta o seu correspondente da capital:

«Ainda não se sabe onde a camara dos pares funcionará. O primeiro alvite foi servir a casa da camara electiva para as duas camaras, entrando os pares ás quatro horas da tarde.

Tambem foi lembrada a casa da academia, mas por difficuldades de arranjos que era necessario fazer, tambem caiu esta indicação.»

«Verifica-se no domingo no circo de Price a primeira representação de pre-ti-giação, dada por o sr. Peyres, de quem se contam maravilhas.

O sr. Luiz de Araujo Junior acaba de escrever uma poesia intitulada «O cha-peu de chuva», e uma scena comica, «Zé chalaça», ambas as produções destinadas

a enriquecer o repertorio do theatro da rua dos Condes.

O sr. José Maria Latino Coelho foi nomeado socio correspondente da sociedade physico-medica de Milão.»

«Travessura de Cupido. — Libania, creada do sr. Antonio Paulo Moraes, joven de 20 annos, esvelta e bonita, amava com paixão um rapaz, a quem não podemos saber o nome, que, ingrato não correspondia ao seu amor.

Depois de mil provações sabendo a infeliz Libania que o seu infiel amante, desprezando o seu amor, se entregara a outra, tomou a terrivel resolução de dar cabo de si; e ante-hontem quando foi ás compras tomou uma porção d'acido sulphurico, que a pôz em estado de ser preciso recolher-se ao hospital da misericórdia, onde se acha.»

Nacional — de 22:
Continúa na apreciação da saída do sr. Mendes Leal. — Ainda a cruz de «Sontulho» os encommoda. — Transcreve do «Jornal do Commercio» uma noticia respeitante á questào contra a familia Avila.

Nada mais de importancia.
Braz Tisana — de 22:
Falla em recomposição ministerial, e diversos assumptos em correspondencias de Lisboa.

SECÇÃO DE NOTICIAS

Visita. — Hontem chegaram a esta cidade, de volta da Feira, no comboyo da manhã os exm.ºs srs. Auselmo Braamcamp e José Luciano de Castro.

Ss. ex.ºs hospedaram-se em casa do nosso amigo o sr. Sebastião de Carvalho e Lima, e visitarão alguns edificios publicos, entre estes o lyceo, repartição de fazenda, governo civil etc., sendo acompanhados pelos srs. governador civil, secretario geral, delegado do thesouro, Mendes Leite, dr. Bento de Magalhães, dr. José Pereira, dr. Gonçalves de Figueiredo, Sebastião de Carvalho e Lima, e outros cavalheiros de fóra da cidade.

Tambem visitaram a exm.ª sr.ª D. Maria Dorothea, irmã do fallecido José Estevam; e diversos logares da cidade.

Dia 25 de dezembro. — E' o dia mais solemne de que resam os fastos da igreja. Todos os povos da antiguidade distinguiram este d'entre os mais dias.

Foi naquella, que a igreja resuscitou, que o mundo tomou nova carreira. O nascimento do esperado Messias n'uma cabana de Jerusalem, marcou uma era notavel, e d'ahi se principiam a contar os seculos.

E' amanhã que se nomeiam os mordomos, que hão de receber os ramos do Santissimo Sacramento, na segunda feira.

Principiam tambem os festejos de Aveiro, no Natal, que tão fallados se tornam por serem unicos neste reino, e que alguns annos para cá tem diminuido; porém o foguetorio não ha de faltar.

A camara. — Chamamos a atenção da camara para o pessimo estado em que se acha o Carril, sendo um perfeito lamagal, e se se empedrasse ou calgasse, não se tornaria assim quasi intransitavel com qualquer pequena chuva.

Ha por ali mais ruas nas mesmas circunstancias, e em quanto o tempo ainda assim está aproveitem-no.

Não somos nós que o pedimos, pedem-no as reclamações publicas, que tem direito a ser attendidas, pois são de reconhecida justiça.

Rationeiros. — E' preciso cautella com esses vadios das pescadeiras; pois nesta semana um desses mariolas foi a Esgueira e roubou a uma pobre mulher dois objectos de ouro, que lhe tinham custado o suor do rosto e muitas economias. Vendeu o roubo nesta cidade, e dizem que a pessoa a quem o vendeu, o aconselhára de lá ir buscar uns lenços de seda e etc. que ali havia.

Precisam uma ensinadela para perderem o costume, e servir-lhe de exemplo.

Entrega de ramos. — E' na segunda feira a primeira entrega de ramos da freguezia da Vera-Cruz; havendo missa a instrumental, e mais ceremonias, seguindo-se depois a entrega dos ramos pelas ruas aos novos mordomos.

Terça-feira é a da freguezia de Nossa

Senhora da Gloria, e a ultima é a do Senhor da Bemdicto, que tem logar no 1.º de janeiro, e é de ambas as freguezias.

Novos estabelecimentos. — Consta que de janeiro em diante se vão abrir novos estabelecimentos de tabaco, charutos e cigarros, para o que já alguns negociantes se preparam.

Oxalá que a companhia forneça melhor genero, do que a passada, já que mais barato não é, seja ao menos bom.

Donativo. — SS. MM. o senhor D. Luiz e a Rainha a senhora D. Maria Pia de Saboia, diz a «Gazeta», vendo os prejuizos consideraveis do furacão de 13 do corrente nos barcos dos pescadores e d'outras pessoas empregadas nos serviços marítimos, enviaram ao capitão de fragata o sr. Kol, capitão do porto de Lisboa, uma somma avultada para auxiliar os desgraçados que soffreram as consequências do tufão.

São actos dignos de tão altos personagens, e de muito louvor.

Novidade. — Organisa-se nesta cidade uma nova sociedade dramatica composta d'alguns empregados das obras publicas e caminho de ferro, que tencionam dar em breve algumas representações no theatro dos artistas.

A serem verdadeiros os nomes que nos notaram é de esperar boas noites, pois são mancebos que já tem dado provas do seu talento.

Veremos se isto se realisa.

Novas produções. — O festejado e fecundo escriptor, que ha pouco deixou os negocios do gabinete da corte, está escrevendo no seu gabinete predilecto um drama e uma comedia.

O drama intitulado «Affonso d'Albuquerque» representar-se-ha no beneficio do actor Theodorico.

Hão de ser como são todos os escriptos que saem daquella penna inspirada e imaginação peregrina.

Boudoir. — Publicou-se o n.º 50 deste muito lido e apreciavel semanario.

Entre outros artigos traz um sobre o beneficio da actriz Delina, pelo sr. Pedro Vidoeira. — Revista dos theatros. — Folhetim, pelo sr. Luiz de Araujo. — Poesia o «furacão». — Perguntas innocentes.

Acompanha este numero uma folha de debuchos francezes, e uma estampa perfeitamente gravada e colorida de figurinos de Paris, como brindes aos seus assignantes.

Torna-se cada vez mais recommendado este interessante jornal.

Tem razão. — Um illustrado correspondente da capital censura com muitissima razão o procedimento do director da imprensa da universidade, empregado da confiança do governo, que redige um periodico politico hostile á situação, que já insultou alguns ministros, e fôra ao jantar da opposição receber brindes aos artistas que diz representar.

Ainda além d'isto é presidente da associação artistica, que tem estatutos em que é prohibido, por um artigo, tratar de politica, mas elle foi jantar com a opposição, e representa os artistas!

Em Aveiro tambem teve o sr. Olympio companheiros que foram ao almoço e os acompanharam a Coimbra.

E ainda fallam de intolerancia do governo!!

Hyperboles. — O redactor do outro jornal sempre gostou muito do estylo hyperiologico, e agora mais do que nunca o empregou.

Disse elle, que mais de 400 pessoas (!!) esperaram na estação os dois estadistas da opposição, que Aveiro patenteou d'um modo inequivoco as demonstrações de regozijo de ver em seuseio os dois caudilhos!

Se não fosse o berreiro e o estourar do foguetorio ninguem por tal daria.

Diria melhor, que o Campeão e companhia tinha feito uma recepção brilhante e espantosa.

Enumerou as pessoas, dignas d'acompanharem tão illustre prestito, porém nota-se uma falta reprehensivel, esqueceu-lhe o sr. Joaquim Rocha, que se dignou tomar o braço do sr. Casal Ribeiro e acompanhá-lo á typographia.

Usando do mesmo estylo ainda contou os brindes do almoço dizendo que o sr. conego Goes fôra o primeiro a beber, (!)

e que o sr. Casal Ribeiro bebera á saude do representante da imprensa LIVRE, (!) o sr. Vilhena. Nota se tambem, apesar da descripção ser longa, a falta dos ditos agudos e espirituosos ao nosso prior de Salreu e dos amantes, que acompanharam suas ex.ªs a Coimbra, dignos de occuparem as columnas do jornal com seus nomes e titulos de nobreza.

O andar ex deputado da nação atraz dos estudantes para irem em forma á estação, ficou no tinteiro.

E' muito... mas d'ali nada admira.

A verdade. — Diz-nos ella que não foi tanto como o jornal *grimpa*, pintou a recepção.

Que Aveiro viu impassivel essas demonstrações a dois homens que não pertencem á situação e que seguem um partido aborrecido por todos os que amam a liberdade. — Que nenhum homem verdadeiramente liberal figurou em tal comitiva.

Mas elle nunca mentiu!!

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 23 de dezembro.

Tem tomado corpo, desde hontem, os boatos de crise ministerial. Diz-se mesmo que o sr. presidente do conselho fôra fallar a El-Rei e lhe manifestara desejos de retirar-se, com os seus collegas, da direcção dos negocios publicos. Sua Magestade, segundo dizem uns, parece que fizera vêr ao sr. duque de Loulé — que o ministerio devia conservar-se até á abertura das côrtes e calir ou conservar-se constitucionalmente; dizem porém outros que o sr. D. Luiz respondera — que encarregaria o sr. general Passos da organização do novo gabinete, se o ministerio entender que deve retirar-se já do poder.

Dando conta destes boatos, como me cumpre, estou bem longe de lhe dar credito, com quanto não esteja habilitado inteiramente para extremar a verdade.

— Diz-se tambem que se trabalha para que o sr. presidente do conselho leve a effeito quanto antes a recomposição ministerial accetando, para fazerem parte do ministerio, alguns cavalleiros da opposição.

Que a opposição dê alguns membros para o gabinete, não é para estranhar. Vemol-a elogiar constantemente o sr. duque de Loulé, de certo com algum fim, por que não costuma a imprensa adversa á situação poupar nenhum dos seus adversarios politicos. Mas muito é para duvidar que o sr. presidente do conselho, chefe do partido, vá escolher entre os membros da opposição os ministros, quando os tem, muito competentes, entre os seus amigos.

— Falla-se novamente na vinda do sr. duque de Saldanha. Onço porém que não tem fundamento esta noticia, antes parece mais provavel que o marechal seja encarregado da embaixada de Londres, sendo o sr. conde de Lavradio transferido para Roma.

— Diz-se ainda que é esperado com anciedade o sr. conde de Torres Novas por alguns descontentes do partido historico, para lhe offererem o bastão do commando, e fazerem-no ao mesmo tempo eleger Gr. M. da confederação maçónica.

Não sei quem sejam os descontentes ou dissidentes, a não serem os srs. José da Costa, Sette, e Carlos Bento, que imaginaram valer alguma coisa!

— O sr. Cunha Souto Maior parece que trabalha, para que seja eleito deputado por uma das vacaturas dos ministros, que foram eleitos por mais de um circulo.

— SS. MM. El-Rei o senhor D. Luiz e a Rainha mandaram entregar 20 libras cada um ao capitão do porto de Lisboa, o sr. José Cecilia Kol, para ser aquella quantia distribuida pelos arraes, tripulantes e pescadores cujos barcos padeceram com o temporal do dia 13.

— Por decreto de 3 do corrente, publicado na ordem do exercito n.º 70, são extensivas as disposições do decreto de novembro de 1863, que instituiu a medalha da divisão auxiliar á Hespanha, aos officiaes e praças de pret que em 1836 e 1837 formaram a divisão de operações ao sul

do Tejo, a qual «concorreu poderosamente para o triumpho das instituições liberaes do reino visinho.»

Medalhas não faltam.

— Foi hontem assignada a reforma das alfandegas. Espera-se que seja publicada no «Diario» de manhã ou de segunda feira. Diz-se que os decretos da nomeação do pessoal serão levados á assignatura antes da proxima quinta feira. Ouvi que sobe a muitos centos o numero de pretendentes aos logares das alfandegas. Não faltarão pois descontentes por que é impossivel servir a todos.

— Estão a concurso, por espaço de 30 dias contados do dia 21 do corrente, trez delegacias no continente.

— O Banco Ultramarino reunirá, em assemblêa geral no dia 31, para resolver as propostas para um accordo com os dissidentes do Porto. Parece que se resolverá confessar a acção intentada nos tribunaes contra o banco, e restituir as quantias com que entraram os dissidentes.

— Deve apparecer no «Diario», na proxima semana, o regulamento para a fiscalisação do tabaco, o qual deve começar a vigorar no 1 de janeiro.

— O furacão ou *cyclone* annunciado para hoje ainda não appareceu. O dia tem estado excellent. Veremos se muda, e se o *cyclone* ainda virá proximo á noite. No rio tomaram-se providencias. E' bom prevenir com quanto possam fallar os calculos da sciencia.

— Chegou hontem d'África o vapor Mindello. A viagem foi boa.

Chegarão os srs. Casal Ribeiro e Fontes. Foram esperados por alguns dos seus amigos politicos em Santa Apollonia. Politicamente nada adiantaram com a digressão ao Porto. Veremos se são mais felizes no parlamento.

EDIAL

A camara municipal da concelho d'Agueda etc.

Paz saber, que no dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, nesta villa, em frente dos novos pagos municipaes, se hade arrematar a quem por menos o fizer o fornecimento da carne de vacca e vitella, neste concelho, pelo tempo d'um anno a contar do primeiro do proximo mez de janeiro de 1865 ao ultimo de dezembro do mesmo anno, estando naquelle acto patentes as respectivas condições.

Agueda, 16 de dezembro de 1864.

Eu Luiz de Mello Ribeiro Pinto, escrivão intrino, o subscrevi,

No impedimento do presidente da camara O Fiscal

Francisco Augusto da Silva Ribeiro.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

A junta dministrativa e fiscal das obras da barra — faz publico que até o dia 25 do corrente mez se recebem nesta secretaria propostas por carta fechada para o fornecimento de 200 pinheiros de 6 metros de comprimento, 0,20 de diametro—200 duzias de taboado de 2,22 de comprimento e 0,22 de largo por 0,05 de grosso — e vinte carros de ramada verde de pinheiro.

Secretario das obras da barra d'Aveiro 16 de dezembro de 1864.

Pela junta.

O escripturario J. J. dos Santos Muchado

FOLHINHA ECCLESIASTICA

Para o anno de 1865

Nas localidades dos mais annos se achará á venda desde o dia 20 em diante a Folhinha Ecclesiastica, approvada por o exm.º e rev.º sr. governador da diocese de Aveiro, para uso do clero da mesma diocese. Preço 140 rs. — Tambem se acha á venda a novissima Reza do dia 7 e 8 de dezembro da Immaculada Conceição. — Preço 50 rs.

Sendo os depositos em Aveiro na loja do sr. Bento José de Amorim, e na do sr. Francisco José Marques, do Pinheiro da Bemposta.

RELOJARIA GARANTIDA

ADÃO DE SOUSA MOREIRA — relojoeiro do Porto, estabelecido em Aveiro, tem á venda um bom sortimento de relójos d'algebra, de parede, e de sala, por preços commodos — responsabilizando-se pela sua qualidade e bom regulamento — e obrigando-se a qualquer concerto gratuito no prazo de um anno (tempo mais que sufficiente para se julgar da bondade do relójo). — Garante, pelo mesmo prazo, qualquer concerto que faça. Tambem vende e concerta caixas de musica, por preços razoaveis.



Ha neste novo estabelecimento um depósito de relójos de muitas e variadas qualidades de bem conhecida relojaria garantida do sr. José Baptista Pereira Vianna, no Porto, rua n.º 22 a 24, que neste depósito se vendem por preços modicissimos.

Estearina de boa qualidade a 180 réis o arratel, no Alboi, na loja de Francisco Ferreira de Araujo Soares. Na mesma loja há chá de superior qualidade, e vinhos do Douro a 240 e 500 rs. a garrafa.



PARA O RIO DE JANEIRO

A GALERA JOAQUINA

Esta muito veleira galera vae sahir com muita brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Adrião da Rocha, na rna Nova dos Ingleses n.º 5 e 54, ou nas Congostas n.º 4. Porto. — Em Aveiro a Bento de Amorim, na Praça do Commercio.



RIO GRANDE DO SUL

A nova barca LUIZA, capitão Joaquim Adrião da Silva.



BAHIA

A barca BAHIANA, capitão José dos Santos Lessa Junior.



PARÁ

O novo brigue MARQUEZ DE SANTA CRUZ capitão Balthazar Couto.

Estes navios sahirão com toda abrevidade. Para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 49 Porto.

RESPONSÁVEL: — M. da S. C. Pimentel. Typ. do «Distrito d'Aveiro»